

Uma Cooperação Triangular Inovadora para uma nova Agenda de Desenvolvimento: publicação final

Por: María Isabel Cartón

Uma publicação que apresenta os temas abordados no projeto “Uma Cooperação Triangular inovadora para uma nova Agenda de Desenvolvimento”.

Detalhes do projeto

A Secretária-Geral Ibero-americana (SEGIB) e a União Europeia (UE) decidiram somar esforços para aprofundar nas possibilidades da Cooperação Triangular (CT) como ferramenta para o diálogo comum e vetor de transformação do Sistema de Cooperação ao Desenvolvimento.

Pertinência do projeto Reconhecimento expresso por parte da Agenda 2030 que posiciona a CT como meio de implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O projeto EU-SEGIB tem como objetivo contribuir a um consenso técnico-político em torno a uma definição inovadora da CT entre as duas regiões.

A publicação final é organizada em 4 capítulos:

Capítulo 1- A Cooperação Triangular: Caracterização no marco do Sistema Internacional de Cooperação ao Desenvolvimento

Oferece um marco geral da CT a partir de sua conceitualização e evolução histórica no contexto internacional e no marco das relações entre a UE e a América Latina e o Caribe (ALC).

Denominação de Cooperação Triangular:

Remete à construção de relações mais horizontais entre os sócios

Não são necessariamente 3

Superação da relação binária e hierárquica tradicional entre doador e receptor

Tanto a UE como o espaço ibero-americano compartilham a noção de que o enfoque da governança e o financiamento da cooperação deve transcender a AOD e abranger múltiplas lógicas incluídas a CSS e a CT.

Capítulo 2 – Desafios e potencial da Cooperação Triangular

Apresenta os desafios para melhor aproveitar as potencialidades da CT para a articulação da Agenda 2030 e de novos espaços de diálogo político.

- A CT é motivo de interesse em todo o mundo e, de maneira especial, na região ibero-americana e no âmbito das relações entre a UE e ALC.
- A construção de um modelo inovador de CT birregional alinhado com a Agenda 2030 passa pelo reconhecimento da importância crucial dos atores locais e os enfoques territoriais.
- Aceitar o caráter territorial com o qual se materializam as desigualdades e as demais problemáticas abordadas pela Agenda 2030 implica promover o papel fundamental dos Governos locais.

Existe um amplo consenso sobre o potencial da CT para criar “espaços de diálogo para compartilhar as responsabilidades de desenvolvimento e alcançar soluções inovadoras conjuntas”.

Mais além de considerações técnicas ou puramente metodológicas sobre a CT, é a vontade política de todos os atores a que determinará se esta pode atuar como uma ferramenta inovadora.



Capítulo 3 – Cooperação Triangular UE- ALC: Possíveis fontes de inovação para o Sistema Internacional de Cooperação ao Desenvolvimento

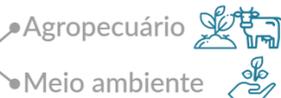
Analisa como a CT pode ser uma fonte de inovação para o conjunto da cooperação, envolvendo um mapa de atores renovado, diversos temas e setores e instrumentos específicos.

2015 a 2020

- 100 atores desenvolveram iniciativas triangulares na região ibero-americana.
- Quase 50% são atores da UE e seus países membros.

2007 al 2020

Principais setores para o fortalecimento de capacidades:



A cooperação ao desenvolvimento, em geral, e a Cooperação Sul-Sul e Triangular (CSSeT), em particular, requer capacidades técnicas e políticas para a geração de certos consensos regionais no âmbito multilateral.

Únicos estados membros com instrumentos, programas ou fundos específicos para a CT:



Alemanha



Espanha



Luxemburgo

O Ecossistema Ibero-americano de Cooperação Sul-Sul e Triangular Descentralizada exige desenvolvimento de capacidades e governança multinível.

Capítulo 4 – Recomendações para impulsionar a Cooperação Triangular UE-ALC no ecossistema internacional de cooperação internacional ao desenvolvimento

Reúne as principais considerações para impulsionar uma CT inovadora entre a UE e a ALC:

- 1 O fato de não existir uma definição em consenso, que facilite a identificação e registro, se soma à disparidade e falta de critérios compartilhados entre os distintos sistemas de registro existentes.
- 2 A falta de informação sobre a CSSeT-Descentralizada é uma de suas debilidades fundamentais, apesar “do notável trabalho realizado pelo SIDICSS e pela SEGIB na última década”.
- 3 Dar visibilidade a uma narrativa da CT coerente com os princípios de horizontalidade e não condicionalidade da CSS que, por sua vez, promova metodologias de gestão abertas, multiatorais e baseadas na evidência.
- 4 A CT tem o potencial de oferecer uma ponte entre países com maiores capacidades tecnológicas e países que requerem construir ou robustecer seus sistemas nacionais de inovação.
- 5 Superar o enfoque Norte-Sul que situa os povos indígenas como população vulnerável, para superar a lógica de intervenção baseada em relações hierárquicas (doador-receptor).
- 6 Fica patente o compromisso de numerosos atores da ALC, da UE e seus Estados membros com a CT.

Para saber mais sobre as descobertas deste estudo e sobre o projeto visite:

www.cooperaciontriangular.org

